

10-2017

Visita à África do Sul e Moçambique

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Visita à África do Sul e Moçambique. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/71>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Os nossos Documentos Capitulares falam de renovação da vida comunitária e de comunhão com os leigos. No mundo em que vivemos, o Espírito vai gemendo no coração de tanta gente à procura do Sentido para a Vida. A celebração do Jubileu Espiritano que se aproxima será com certeza um tempo privilegiado para, como Missionários Espiritanos, darmos corpo e voz a estes anseios e desejos.

Sendo santos pela renovação da nossa vida podemos viver e partilhar a Comunhão. Santidade e Comunhão. Renovar e Partilhar. Esta é a nossa Missão. E este é o tempo propício...

'Missionários Espiritanos', Março de 2001. Editorial.

VISITA À ÁFRICA DO SUL E MOÇAMBIQUE¹

Na visita à África do Sul pude encontrar a maior parte dos 20 e tal confrades aí a trabalhar, sendo o grupo maioritário ainda o alemão, mas idoso e a diminuir, seguido do grupo de 7 nigerianos, jovem e com tendência a crescer. O distrito tem agora um novo superior, o Peter Lafferty, escocês, com quem eu tinha iniciado o projecto dos Hostels, em Durban.

O Superior da SCAF (Fundação para a formação daquela zona: África do Sul, Malawi, Zâmbia, Zimbabwe) é um confrade alemão: Heinz Kuckertz, que já tinha sido superior do distrito, há uns anos atrás, e que vive numa das casas em Verde, na África do Sul. Como em Moçambique não há ainda jovens em formação, não faz de momento parte da SCAF, embora haja boas relações de vizinhança e inter-ajuda. Os jovens da SCAF, em formação, fazem o seu Noviciado na África do Sul, na chamada Laval House, em Pietermaritzburg. De momento tem dois noviços, oriundos da Zâmbia, e o mestre de noviços é o Paul Mbav, oriundo do Congo – Kinshasa, mas membro da AEP (Província da África de Leste – Tanzânia).

Como parte essencial da visita tive o encontro com o Victor Narciso a fazer estágio em Durban, na comunidade de Lamontville e tomando contacto com a realidade dos Hostels ao mesmo tempo que dá um apoio à comunidade católica portuguesa de S. José. Tem sido para ele uma experiência enriquecedora que esperamos o ajude a cimentar a sua entrega à causa missionária da Igreja.

1 *Visita realizada em nome do Conselho Provincial.*

O projecto dos Hostels tem assumido proporções um pouco diferentes em relação ao tempo em que eu lá estava. O Distrito está a estudar a possibilidade de, juntamente com a diocese, integrar este ministério no âmbito mais alargado da Justiça e Paz. Um serviço a tempo inteiro neste domínio parece-me muito dentro do nosso carisma Espiritano. É sempre bom ver pessoas e locais, sobretudo se tal realidade faz parte integrante da nossa história e missão. Obrigado a quem me acolheu e me proporcionou esta oportunidade, mantendo-se aberta a porta, mesmo do ponto de vista legal, com um carimbo no passaporte.

Na visita a Moçambique era importante estar com todos os confrades da comunidade de Netia, em Nampula, mas também aconteceu, por coincidência, encontrar-me lá com o John Kingston, da comunidade de Inhazónia, Chimoio, e o P. Jerónimo Cahinga, em visita de Roma. Realçaria duas impressões. Primeira: Os nossos jovens confrades, Pedro Fernandes, Damasceno e Tiago Barbosa, estão bem empenhados em dar corpo à nossa maneira de ser missionário e Espiritano. São novos mas bem Espiritanos: quer na sua vida comunitária, feita de comunhão e de oração; quer na sua inserção e proximidade junto do povo pobre. Há mais dois confrades com eles: o P. Alberto, angolano, que estava de férias, e o estagiário Matias, também angolano. A comunidade estava também a viver a experiência positiva de acolher um cooperante francês, Christophe de nome, enfermeiro de profissão. A segunda impressão é a de que a nossa presença em Moçambique se vai alargando pouco a pouco. Primeiro por uma necessidade interna: seria muito útil mais uma comunidade, talvez na capital, em ordem a um maior apoio às comunidades do interior. Em segundo porque há aí, de facto, muitas situações onde podemos ser, como fomos noutras paragens, os Missionários do Espírito Santo.

'Missionários Espiritanos', Maio de 2001, Editorial.

FIM-DE-SEMANA EM MISSÃO NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Éramos 5. Nem muitos nem poucos. Tantos como os dedos de uma mão e nunca ninguém pensou que por ter cinco, teria um dedo a mais. Também nenhum de nós pensou estar a mais naquela viagem, naquele jipe, naquela casinha, naquela comunidade cristã, naquele fim-de-semana pascal em Djipwi, algures na diocese de Nacala, em Moçambique. O P. Pedro Fernandes